

Pagamento dos juros *Dávida Externa* desfalca reservas

O pagamento de US\$ 1,308 bilhão de juros devidos entre abril e junho deste ano fez com que as reservas cambiais brasileiras caíssem em junho, a US\$ 4,251 bilhões, no conceito de caixa. Em números absolutos, a queda em relação a maio foi de US\$ 1,016 bilhão — 19,28 por cento.

O conceito de caixa abrange recursos disponíveis para utilização imediata, incluindo o ouro refinado. No conceito de liquidez internacional, que leva em conta os créditos a receber e o ouro em estoque bruto, a posição das reservas em junho último ficou em US\$ 7,435 bilhões contra US\$ 8,566 bilhões, em maio, conforme os dados divulgados pela Assessoria de Imprensa do Banco Central.

Como é de praxe, o BC não liberou a posição atual das reservas, um dado considerado estratégico para a condução dos negócios externos do País. Embora a balança comercial esteja apresentando resultados excepcionais, o que influencia de forma favorável o nível das reservas, a posição atual certamente sofreu os efeitos do pagamento dos juros de julho e agosto.

A formulação da política econômica do Governo brasileiro está calcada na expectativa de um quadro econômico estável a nível mundial, disse ontem em Nova Iorque o presidente do Banco Central do Brasil, Elmo de Araújo Camões, durante palestra aos representantes de bancos brasi-

leiros com agências no exterior.

Muito embora seja esperado um crescimento relativamente lento das economias desenvolvidas (2,5% ao ano), o Governo brasileiro estima que as principais questões que hoje ameaçam o funcionamento do comércio mundial e do sistema financeiro internacional tenham soluções não-traumáticas, em função de acordos entre as potências.

Desse modo, a atual equipe econômica está contando, até o final do século, com um crescimento gradual no preço do barril de petróleo; uma inflação mundial por volta de 4% ao ano; e taxas de juros internacionais acima da inflação em torno de 3% ao ano.